NUMERO 5:406—Sabbado, 17 de dezembro de 1904

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Conselheiro José Luciano de Castro

Foi brilhantissima a festa inaugural do retrato do grande estadista, pois como poucas vezes succede em Aveiro, agora, para ella, se congregaram todas as vontades e se fundiram n'uma só todas as opiniões. Com a adhesão intensa, enthusiastica de todos os aveirenses, n'um fermito de amor patrio que encanta, n'um grito de enthusiasmo que subjuga, saldou-se essa divida de infinda gratidão, prepetuou-se o nome d'um illustre entre os mais illustres filhos de Aveiro, prepetuou-se, repetimos por uma forma digna, levantada, merecidissima, o nome d'um homem que é hoje e desde ha muito uma gloria nacional; e com o concurso de talentos de eleição poseram-se mais uma vez em evidencia, com um brilho e uma eloquencia que deslumbram, os seus meritos e serviços, que são d'uma grandeza tamanha, que assombra.

O dia de quarta-feira apresentou-se, como os antecedentes, triste e nevoento. Uma chuva miudinha e impertinente tornava as ruas lamacentas e em certos pontos quasi intransitaveis, mas apesar d'isso, desde manhã cedo se notava na cidade um movimento desusado uma animação e um enthusiasmo que contrastavam bem com o brumoso da athmosphera. A's 10 horas principiou a afluir ao largo Municipal immensa gente, e d'ahi a pouco as primeiras senhoras e convidados principiavam a dar entrada no edificio do lyceu, todo elle embandeirado, bem como os edificios que ladeiam o largo. Para um dos corêtos subiu logo a banda da guarda municipal de Lisboa, que foi saudada com uma salva de palmas.

A affluencia de povo e convidados augmentava de momento para momento, de forma que, quando uma hora depois, ás 11, chegou o illustre ministro da justiça, o atrio do edificio e largo estavam completamente cheios. N'essa occasião a banda da guarda municipal e as phylarmonicas da Vista-alegre e a da Fabrica de conservas, de Espinho, tocaram o hymno nacional; uma grande girandola de foguetes estalejou no ar, e repetidos vivas saudaram a chegada do sr. conselheiro Alpoim, que era aguardado pelo sr. governador civil e um numeroso grupo de cavalheiros de todas as parcialidades politicas, que o acompanharam até á sala da bibliotheca, cuja bella ornamentação descrevemos já no numero anterior, e que agora era realçada pela numerosa e distincta assistencia, em que tinham largo quinhão as damas, todas com esplendidas *toilettes*.

Minutos depois tomava a presidencia o sr. Alvaro de Moura na qualidade de presidente da commissão do retrato, sentando-se-lhe á direita o sr. ministro da justiça e á esquerda o sr. governador civil.

O sr. dr. Alvaro de Moura, levantando-se diz que vem abrir aquella sessão, que ha de ficar memoravel, como presidente da commissão promotora da homenagm que se vae prestar, e convida o sr. ministro da justiça a descerrar o retrato.

Então o illustre ministro segura o cordão que lhe é offerecido, e o retrato surge da amplas dobras da bandeira nacional, que o envolvem. O momento é solemnissimo; todos os assistentes, incluindo as proprias damas, se levantam, e de pé, soltam calorosissimos vivas ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, ao mesmo tempo que uma vibrante e unisona salva de palmas ecôa por toda a sala, manifestação bella e tocante que se prolonga por algum tempo sem afrouxar um segundo sequer.

Seguiu-se no uso da palavra o sr dr. Oliveira Guimarães, illustre lente de theologia e notavel orador sagrado, que produziu um discurso selecto, todo elle enaltecido das mais formosas imagens, em que fez com mão de mestre a historia do partido progressista principalmente nos seus momentos de luctas delineou com um grande colorido e enthusiasmo nascido do coração, a personalidade politica do sr conselheiro José Luciano de Castro, affirmando com um ardor e uma verdade, que a assembléa cobriu de freneticos applausos, que a envergadura moral do sr. conselheiro José Luciano de Castro é de tamanha grandeza, que sae sempre dos ministerios de que faz parte mais pobre do que para lá entrára.

Toma depois a palavra o sr. dr. Egas Moniz, ornamento da universidade, em que é lente de medicina, e um dos oradores mais talentosos e considerados da camara dos srs deputados, onde distinctamente representa este districto, que se presa tambem de o ter por filho dilecto.

Principiou por dizer que a festa que se estava celebrando era mais uma festa do coração do que outra cousa, que era uma festa não só da cidade e do concelho de Aveiro, mas de todo o districto, de todo o paiz mesmo, pois ella se reflectia no coração de todos os progressistas, fosse qual fosse a distancia que os separasse, pois todos, n'este dia e n'esta hora, se apertavam no mesmo amplexo, se regosijavam pelo mesmo motivo, o anniversario do sr. conselheiro José Luciano de Castro, perante cujo vulto a sua alma se curva reverente pois tem por sua ex.ª a maior e mais justa de todas as veneranções e os mais sinceros e dedicados affectos. Que o sr. conselheiro José Luciano de Castro é um estadista que, quando as situações cáem ao som de revolta dos clarins de guerra, sua ex.ª toma conta do governo Que o representante do governo, sr. conselheiro Alpoim, o melhor parlamentar da moderna geração, dirá com aquelle brilho de phrase, quente e empolgante, que tanto o notabilisa, o que resta por dizer do illustre presidente do conselho e que o que elle orador teria ainda a dizer se resume em duas palavras apenas: viva o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Foi enorme a sensação produzida por este final do discurso, em toda a assembléa que, unisona, correspondeu levantando calorosos vivas ao grande estadista, e n'uma prolongada salva de palmas, saudou o orador, manifestação que tomou proporções estraordinarias, quando no estrado assumiu a figura insinuante e sympathica do sr. ministro da justiça. Foi vibrante de enthusiasmo essa manifestação, tão vibrante que o eloquentissimo orador se mostrou deveras comovido ao recebel-a. Mas se foi notabilissima a forma porque o sr. conselheiro Alpoim foi recebido, não menos notavel foi todo o seu discurso, todo elle entrecortado pelos bravos e palmas da assembléa n'um crescendo que chegou ao rubro do enthusiasmo, tal foi o seu assombroso e memoravel discurso, que produziu uma impressão profundissima em toda a assembléa, que estava como que arrebatada e sentia dominada a sua attenção por um poder sobrenatural.

Foi escutado por todos com admiração e por todos aplaudido com enternecimento. Foi assombroso o seu discurso, e impossivel é dar d'elle uma palida ideia. Um talentoso correspondente d'esta cidade para um jornal do Porto disse que «era tão impulgante a palavra do illustre ministro, que difficil seria dividir a attenção entre o enthusiasmo, por o ouvir, e o desejo de passar ao papel os seus eloquentes rasgos de modelar oratoria.

Foi soberba a evocação da sua mocidade aqui passada; esplendida a descripção que fez da cidade, onde teve os seus primeiros mestres. E que dizer das suas referencias ao grande tribuno, grande cidadão e liberal José Estevam Coelho de Magalhães? Foi d'uma perfeição soberba na transição que fez do seu brilhante exordio, se exordio se pode chamar, para o assumpto principal. O perfil moral e politico do chefe do governo, traçou-o o orador com mão d'artista. N'uma unica palavra resumiremos o que foi a oração do illustre ministro: «um assombro»:

E em verdade foi um assombro o discurso do illustre ministro da justiça; por todo elle se espelhava a phrase e a fantasia mais arrebatadora sahiam-lhe dos labios, envoltas nas azas d'ouro da inspiração, todas as manifestações da arte; o coração pulsava-lhe em cada palavra, a luz brilhante em cada phrase.

Referindo-se a Aveiro, disse que a esta linda terra tem ligadas recordações da sua mocidade, que d'ella lhe fallam muito em cada recanto de praça, nos ramos do seu arvoredo e no murmurio das suas aguas. Que o impressionara sobremaneira o entrar agora no edificio onde cursara as primeiras aulas e onde viera encontrar ainda alguns dos seus mestres d'então. Que Aveiro não esquece o muito que deve a seus filhos e a prova está alli: são os retratos de José Estevam e de José Luciano de Castro

Aquelle compara-o a André Chernier; um dia quando adormecido foi beijado pela rainha de França, a formosa Margarida de Navarra; e, este classifica-o de primeiro jurisconsulto do paiz. Liberal como nenhum outro, o seu amor ás instituições monarchicas é tão grande como ao seu rei.

Assim por diante, nos termos mais calorosos e eloquentes, vae passando em revista as notabilissimas qualidades moraes e politicas do sr. presidente do conselho, a quem compara com o estadista inglez Pitt, como elle pugnador strenuo das liberdades publicas, e termina o seu monumental discurso dizendo que a noite escura mais faz brilhar as estrellas no firmamento.

Uma grande manifestação de indiscriptivel enthusiasmo corôa as derradeiras palavras do orador, que foi de tal forma eloquente que parece até que a tela que representa o retrato de José Estevam se animou por vezes e os labios do tribuno se entreabriram para soltarem tambem um bravo.

O sr. delegado do procurador regio, dr. Ferraz d'Azevedo, commemorou tambem aquelle dia dando aos presos da cadeia um jantar especial, que foi para os desgraçados como raio de luz alegre na treva intensa da sua infelicidade.

Foi a convite e a expensas do activo negociante e vereador, nosso amigo, sr. Pedro Moreira, que veio tomar parte nos festejos a banda da «Fabrica de conservas de Espinho.» Tem um vistoso fardamento á marinha, e fez-se ouvir com agrado.

Por uma gentil deferencia do sr. Carlos Guerra, digno representante aqui da «Companhia do gaz,» foram illuminados n'aquella noite a bico incandescente alguns dos principaes pontos da cidade.

Era tambem d'um brilhante effeito a illuminação da «Escola de desenho industrial,» que projectava na ria, sobre que se debruça, caprichosos focos de luz.

Pela impossibilidade absolucta de vir assistir ás festas, como tanto desejava, fez-se n'ellas representar pelo sr. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa o nosso bom amigo e meritissimo juiz de direito em Caminha, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Infelizmente foi o caso grave de doença d'um dos seus estremecidos filhos o que o impediu de vir.

O programma que a banda da guarda municipal tocou no theatro:

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Em 14, a sr.ª D Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, e os srs. conselheiros José Luciano de Castro e Eduardo Villaça.

Em 15, as sr.ªs D. Etelvina Marques Mendes Corrêa, Porto; e D. Albertina Deolinda Barbosa de Castro, Lever.

Em 16, a sr.ª D Sophia Martins Rosa; e o sr. dr. Pedro Bernardino d'Almeida Brandão e Chaves, Chaves.

Hoje passa o anniversario natalicio do general, nosso patricio e amigo, sr. Camillo Rebocho (Santo Antonio).

A'manhã, os do sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo e dr. Virgilio Pereira de Sousa.

Alem, os da menina Hermengarda Alla Marques Gomes e rev. bispo de Vizeu.

Depois, o das sr.ªs D. Maria d'Assumpção Ferreira T. de Magalhães, D. Beatriz Augusta Ferreira, Lisboa; e do sr. Fernando de Vilhena Ferreira.

● REGRESSOS:

Regressou do Gerez o nosso bom amigo, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, que foi tambem á Figueira assistir ao funeral do seu collega, sr. Francisco Ferreira de Loureiro, ali fallecido.

Regressaram de S Gabriel (Manteigas) o sr dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e sua gentil filha, D. Palmira, que alli foi hospedes do grande industrial e proprietario, sr Joaquim Pereira de Mattos Cunha.

Regressou a Lisboa, onde fixa residencia, o sr. José Antonio Matheus Serrano, general reformado.

● ESTADAS:

Vimos n'esta semana em Aveiro os srs. dr. Ernesto da Costa Sousa Pinto Basto, dr. Bento da Silva Guimarães, dr. Annibal Belleza, Anthero e Mario Duarte, dr. Florindo Nunes da Silva, dr. Adriano Cancella, Alberto Brandão, Alberto de Brito, dr. Egas Moniz, marquez da Graciosa, dr. Paulo d'Almeida, dr. Julio de Seabra, dr. Francisco Fragateiro, Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-maior, barão do Cruzeiro, José Rodrigues Pardinha, Caetano Pereira de Sousa, Manuel Maria da Conceição, revd. João Emygdio Rodrigues da Costa, Athanazio de Carvalho, dr. Antonio M. da Cunha Marques da Costa, José Fernandes Mourão, Albino e Manuel Sebolão, Pacheco Polonio, Manuel Rodrigues Mendes, dr Augusto de Castro, filho; dr. Alexandre d'Albuquerque, dr. Alexandre de Sousa e Mello, José Maria da Fonseca, João de Pinho, dr. Eduardo Moura, Diniz Gomes, Joaquim Gonçalves Netto, Matheus Ventura, dr. José Megre, Bernardino d'Albuquerque, dr. Dionisio de Moura, dr. Abllio Marques, José de Moura Coutinho d'A Eça, dr Abilio Justiça, Antonio Tavares d'Araujo e Castro, Abilio Trancaso, Julio Duarte, dr. Athayde, dr. Antonio José de Barros, Avelino Dias de Figueiredo e Manuel Maria Amador

Esteve tambem em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso velho amigo, digno parocho, advogado e jurisconsulto da ordem de S. Pedro, sr. Antonio da Silva Pires.

Hospedes do sr dr. Antonio Frederico de M. Cerveira, encontram-se em Alqueidão os srs. Alcoforados, do Porto.

Esteve em Aveiro, tendo já regressado á sua casa de Lisboa, o nosso patricio, sr. José Amaro de Carvalho.

Com sua esposa esteve aqui tambem o sr. Carlos de Figueiredo, que tenciona aqui estabelecer residencia em breve.

Esteve em Coimbra, de visita aos srs. condes e viscondes do Ameal, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Souto-maior, illustre chefe do partido progressista de Estarreja.

● PARTIDAS:

Sahiu d'aqui com sua esposa, com destino a Pernambuco, o nosso patricio, sr. Armando da Silva Pereira.

● DOENTES:

Tem estado doente, tendo-se aggravado ultimamante os seus incommodos, o sr. dr. Manuel Ferraz d'Azevedo, capitão medico, ha pouco vindo d'Africa, e presado irmão do sr. dr. delegado d'esta comarca. Sentimos e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Tem estado detida no leito a Margarida Henriques de Carvalho, a illustre centenaria, em consequencia de novos padecimentos, mas vae melhorando.

Está em Aveiro, onde vem convalescer d'uma enfermidade, o sr. Cesar dos Reis, professor primario em Soure.

Esteve de cama com a influenza, mas já se levanta felizmente, a sr.ª D. Benedicta Regalla de Vilhena, esposa do nosso amigo e collega, sr. Firmino de Vilhena.

Está doente, com um furuncolo na mão esquerda, o habil clinico d'esta cidade, sr. dr. Francisco de Moura.

Tem obtido melhoras, com que folgamos, o esclarecido professor do nosso lyceu, sr. dr. Marques Mano.

Acha se gravemente enfermo o sr. Antonio Fortunato d'Almeida, tio dos nossos collegas e amigos do *Correio d'Albergaria*, srs. dr. Antonio e João de Pinho.

Aggravaram-se infelizmente os padecimentos do sr. dr. Bernardo de Magalhães. Fazemos votos pelos seus alivios.

● VILLEGIATURA:

Veio passar a estação de inverno para o Porto, com sua familia, o nosso illustre amigo e nobre titular, sr. conde de Valle-da rica.

Passou hontem na estação d'esta cidade, em direcção ao Porto, o nosso amigo e rico industrial, sr. Joaquim Pereira de Mattos Cunha, de S. Gabriel, proprietario da importante fabrica de lanificios d'aquella localidade.

Tenciona ir assistir ao almoço que a imprensa offerece ao dr. Magalhães Lima, seu irmão e nosso illustrado patricio, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Seguiu hontem para Lisboa, onde vae passar o Natal, o nosso bem amigo e collega da redacção, sr. Francisco de Magalhães.

Partiu para a Suissa o sr. dr. José Paulo Cancella.

● ALEGRIAS NO LAR:

No domingo teve logar, na parochial egreja da Vera-cruz, o baptisado d'um filho do sr João Marques da Cunha, proprietario, d'esta cidade, sendo padrinhos o sr. Manuel Gonçalves Netto e sua esposa. O neophito recebeu o nome de Emilio.

Deu á luz, com felidade, uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Manuel Sacramento, a quem felicitamos,

● AGRADECIMENTO:

José Luciano de Castro, profundamente reconhecido a todas as manifestações e provas de sympathia recebidas durante o longo periodo da sua doença, e que agora mais uma vez se accentuaram de um modo tão penhorante, vem, por este meio, em seu nome e no de sua familia, na impossibilidade absoluta de individualmente e directamente poder fazel-o, agradecer todas essas demonstrações, protestando o seu mais sincero reconhecimento.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Estão já em Aveiro alguns dos estudantes do lyceu de Coimbra, em goso de ferias do Natal, e entre elles os srs. Pompeu da Naia, Agnello Regalla, Alfredo Martins, Alberto Ruella e João da Naia.

Miudezas

Sabemos que o nobre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro Luciano de Castro, vae dar em breve realisação á promessa feita por occasião da sua visita á Oliveirinha ácerca da elevação do lyceu nacional de Aveiro a central. A utilidade e grandeza d'essa medida não se discute sequer. E' mais uma brilhante demonstração do affecto por sua ex.ª consagrado á terra que se orgulha de têl-o como filho, mais um serviço valioso prestado, sobre tudo, á causa da instrucção.

Voltou a Aveiro, afim de proseguir nos seus trabalhos da syndicancia aos actos do director da «Escola de habilitação ao magisterio», o sr. dr. Avelino Calixto, illustre e sabio lente de direito na universidade de Coimbra.

O sr. dr. Mello Freitas observou d'uma vez, quando ahi se tratava, em reunião ou assembléa dos habitantes da cidade, de representar a favor da vinda d'uma draga para Aveiro, que «oxalá tal draga se não convertesse dentro de pouco n'um dragão»,

E não é outra coisa o monstro que ahi está ha annos servindo de abrigo aos caranguejos, encostada aos caes. Realisou-se, infelizmente, a prophecia de sua ex.ª. A manutenção do bicho custa dinheiro, e não ha quem a veja prestar um pequeno serviço, acordando d'aquelle profundo e parece que derradeiro somno em que jaz.

Dr. João Feio Soares de Azevedo

Passa ámanhã o anniversario do nascimento d'este illustre funccionario e distinctissimo cavalheiro.

Festejando este mesmo facto, prefaz ámanhã um ánno que o nosso collega Marques Gomes publicou um opusculosito em que se esboçava a biographia do sr. dr. João Feio e se fazia a historia da sua antiga casa solarenga, na sua Pedregaes, onde nasceu e onde campea o brazão que a nossa gravura representa. Foi distribuida entre os amigos d'ambos a publicação, esgotando-se assim, quasi que no mesmo dia.

Foi uma prenda d'annos a que se associou o nosso illustrado amigo, sr. dr. Carlos Braga, então governador civil d'este districto, escrevendo um prologo para o pequeno livro, prologo que reproduzimos hoje pois elle diz tudo e incomparavelmente melhor do que poderiamos dizer hoje d'aquelle estimadissimo e verdadeiro homem de bem.

Resa assim esse prologo:

Pedem-me para escrever o prefacio—ou como em litteratura melhor nome tenha e logar haja—pedem-me para escrever o prefacio d'este brilhante opusculo, em que um homem de talento presta o culto sincero da sua estima por outro homem de grande coração!

Como é bem de vêr, escuseime; mas ao que não pude nem quiz fugir, foi ao grato prazer de me associar a esta homenagem, revelladora do altissimo conceito, que em breves annos soube grangear aqui, aquelle esplendido rapaz, que eu conheci na minha terra, n'uma epocha, infelizmente já bem distante d'esta, e em que elle, ao mesmo passo que conquistava a affectuosa estima dos velhos, grangeava a amisade dos novos e... prendia ao carro triumphal da sua mocidade os corações gentis das raparigas do Minho!

Ah! meu caro João Feio! Hoje dia em que Você faz annos e um bom par d'elles, vamos lá, é impossivel que os seu largos olhos azues, olhos que faziam inveja aos de qualquer *miss* ainda que fosse palida e loura, como a do soneto do poeta, é impossivel que os seus largos olhos, ao pousarem-se n'estas linhas, não se sintam embaciar por umas lagrimas fugidias, tal como lhe succede quando, nos deliciosos jantares que Você offerece, saboreia uma magnifica *maynaise* de lagosta, regada pelo precioso licôr que lhe vem de Pedregaes!

Quantum mutatus ab illo!

Mas não se entristeça, João.

Se hoje não está perfeitamente um Adonis, como nol'o descreve a velha Mythologia, se já não pode, em noites luarentas, ir como Ro-

meu de guitarra em punho e cabello ao vento, gorgear as canções do seu amor, sob as varandas das Julietas de Villa Verde. o que Você está, João, é um exemplar chefe de familia, um marido modellar, um pae extremozissimo—sobretudo isto!—e, o que é mais, um cidadão prestante, um funccionario zeloso e habilissimo, em cuja honestidade de caracter todos—note bem!—todos, sejam de que parcialidade forem, podem absolutamente confiar. Juro-o eu!

Dizia o collossal João de Deus, que isto de fazer annos lhe parecia uma rematadissima tolice! *distinguo*, como diziam os velhos mestres de latim nos aureos tempos em que nós outros nos prendiamos pelos meandros de Horacio e Virgilio. Se, na verdade, um homem passou toda a sua vida, a dentro d'um egoismo feroz, a cousa não deve ser muito agradavel. O menos que lhe acontece é perceber que caminha para a morte. Mas quando se trata d'alguem, que vae honradamente, cumprindo, no mundo, a sua missão, que tem preparado, nos seus herdeiros, os honrosos continuadores da sua casa, que diabo! não me parece que o fazer annos o deve contristar muito. Até, pelo contrario: tem, como Você, ensejo de vêr, em torno de si, n'esse dia feliz, aquelles que o prezam, esforçando-se, cada um, mais do que os outros, pelo rodiar de affectuosos carinhos e por lhe demonstrar a estima em que o tem.

Quer Você saber uma cousa? Olhe que eu tenho ouvido dizer bem das pessoas, apenas em dois casos.

Ou quando morrem, porque isso então é da praxe, ou quando o que lisongeia tem pretensões dependentes do lisongeado.

Pois meu amigo: gabe-se Você do que aos mais não acontece. Aqui me tem a mim, por exemplo, que não sou um dependente seu, pelo menos por agora (sempre é bom salvar o dia d'ámanhã) e que já gastei vinte e quatro minutos—marcados pelo relogio—a dizer-lhe phrases que não devem ser desagradaveis d'escutar!

E' que, meu velho amigo, Você tem qualidades tão fidalgas, herdadas dos seus passados e apuradas na transmissão, que a gente se sente bem com a propria consciencia, quando, publicamente, lh'as vem reconhecer!

Seja feliz, João Feio!

Que tenha ainda largos annos para, no seio dos seus, celebrar a data d'hoje!

Que demonio! Você merece-o bem! Você não tem defeitos! Perdão: tem um! Acceitou, por bondade extrema, a commenda d'Izabel a Catholica!

Estava de chapeu na cabeça e de de cigarro ao canto da bocca.

Descubro-me e deito fóra a *ponta*, que com tanto prazer saboreava.

Preciso de saudar, respeitosamente, o senhor Commendador.

Carlos Braga.

A PESCA

(Continuação)

Todas estas considerações são ainda hoje applicaveis ás novas rêdes *Otter Trawls*, que substituiram as *Beam Trawls*, e que, se não são peiores, não são melhores do que estas.

As *Beam Trawls* possuiam no seu cumprimento e nos dois lados 2 traves ou vigas de ferro, que arrastavam pelo fundo, e que não permittiam abrir a rêde mais que 6 ou 8 metros, no fundo do mar. As *Otter Trawls* não teem essas vigas, mas teem duas grandes pranchas ou taipais de madeira, levando cada taipal mais de 100 kilos de ferro para os fazer ir ao fundo, e que fazem, pelo embate da agua e velocidade do mar, abrir a rêde n'um meio circulo de 20 a 40 metros.

A rêde abre mais, continuando assim os vapôres a pescar miudo. E aquelles taipais da mesma fórma revolvem o fundo do mar, produzindo os mesmos males que a anterior rêde.

Isto mesmo se deduz do parecer da commissão de pescarias que informou sobre essa substituição das rêdes, e do proprio parecer que vimos discutindo, pois que ahi se diz que... «se a bem das pescarias nacionaes é indispensavel todo o rigor da lei contra as artes de arrasto intensivas, a sua suspensão completa produziria uma verdadeira crise...»

Em 12 de setembro do mesmo anno, a commissão de pescarias, emitindo parecer sobre o mesmo assumpto, «estabeleceu a questão em termos bem claros: tendo sido demonstrada pela practica de 2 annos a necessidade de extinguir o systema de pesca com rêdes de arrastar pelo fundo, a reboque de uma ou mais embareações de vapor, por ser contrária aos interesses geraes, segurança e ordem da numerosa classe dos pescadores dos portos do continente do reino, e por ser prejudicial ao repovoamento das aguas publicas maritimas nacionaes e a uma boa alimentação publica, decretou o governo esta extincção, permittindo apenas, por uma bem entendida e justa tolerancia, que os actuaes vapores podessem ainda continuar a pesca por esse systema por um periodo de 10 annos, a fim de auferirem o capital empregado n'esta industria durante um determinado tempo favoravel aos seus interesses».

E accrescentava: «Contra esta util medida governativa protestaram, como é natural, aquelles que a lei coagiu a não contrairem nem prejudicarem os interesses geraes da pesca, e vieram em auxilio e appoio das providencias decretadas, a grande maioria ou quasi totalidade da classe pescadora do continente, que dia a dia era lesada, vendo aproximar-se uma crise fatal que os reduzia á miseria.»

(Prosegue).

Jornal da terra

Melhoramentos.—Com a subida ao poder do partido progressista e por intervenção directa do seu nobre e honrado chefe, vae a cidade de Aveiro obter agora varios melhoramentos, alguns dos quaes pelo *Campeão* lembrados e solicitados ha muito.

São d'este n.º a conclusão do grandioso edificio das repartições publicas, no Terreiro, por meio de uma empreitada geral que permitta o seu mais rapido andamento; e a concessão do terreno necessario para construcção d'um edificio destinado ao tribunal judicial e cadeias civis da comarca, que tão mal se acomodam no edificio dos Paços do concelho.

Annunciam-se ainda, a par d'estas, tres obras mais: a abertura de uma praça ou avenida em frente d'aquelle edificio para o pôr em communicação com a rua Direita; o augmento da dotação do «Asylo-escola-districtal» para a edificação de uma casa onde se estabeleçam as suas duas secções; e a rectificação da rua do Loureiro, que deve dar accesso áquella mesma praça.

Quando o partido progressista dirige os destinos do paiz, não faltam meios para se levarem a cabo obras de valor. Bem hajam elle e os seus homens, tão patrioticamente dirigidos, no poder, por aquelle nosso illustre e venerando patricio e amigo.

Em torno do concelho e districto.—Quando no domingo ultimo seguia de Albergaria para os moinhos do Caima, uma filha do moleiro João Malavado, de nome Lucanda, appareceu lhe no monte um individuo, que tentou contra o seu pudor. Como, porem, a rapariga resistisse, luctando, o patife puxou por uma navalha vibrando-lhe golpes, que ella aparou nas mãos, ficando com um dedo pollegar quasi decepado

Aos gritos da victima do brutal attentado acudiram umas mulheres que viram o aggressor fugindo, reconhecendo ser o operario da fabrica do Carvalhal, João Antonio.

A auctoridade administrativa investiga.

Vae estabelecer-se em Sever uma estação telegraphica, que ainda não havia e era de ha muito reclamada por aquelles povos. Deverá ser nomeado chefe d'ella o sr. Antonio Martins Henriques.

Grassa com intensidade em Eirol, povoação visinha, a epidemia da variola.

O nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, offereceu aos alumnos pobres da escola official da sua freguezia, Alquerubim, trinta cadernos para escripta. E' uma acção generosa.

As aguas do rio Agueda sahiram fóra do leito, alastrando pelos campos marginaes.

Está em plena opulencia a conhecida «Pateira de Fermentellos» com a abundancia das chuvas e as sobras do rio Vouga. Nas suas alternativas de agitação e de serenidade, offerece sempre um espectaculo digno de ver-se e nada inferior aos dos lagos decantados de outros paizes.

Ratoeira.—Na praça Luiz Cypriano, ficaram mal cobertos, com terra, dois grandes fossos de onde foram tiradas umas arvores sêccas. A chuva fez d'aquillo dois poços perigosos, de onde não sáe sem auxilio quem tem a má sorte d'ali cahir.

E' uma reparação de pequeno dispendio, a que ali ha a fazer e que o publico reclama.

Associações locaes.—Como se havia annunciado, procedeu-se no domingo ultimo á eleição dos corpos que hão de gerir o «Monte-pio-aveirense» no proximo anno de 905, sendo eleitos, para a assembléa geral os srs: dr. Jayme Duarte Silva, presidente; vice-presidente, Domingos José dos Santos Leite; 1.º secretario, Luiz Antonio da Fonseca e Silva, 2.º secretario, Adriano da Conceição Costa; para a direcção, os srs: João Vieira da Cunha, presidente; vice-presidente, Francisco Antonio Meyrelles; secretario, Florentino Vicente Ferreira; vice-secretario; Antonio Augusto da Silva; thesoureiro, Alberto João Rosa; vogaes, Augusto José de Carvalho, José Monteiro Telles dos Santos, Arthur da Rocha Trindade, Francisco Ferreira da Maia, Valeriano Simões de Lemos, Firmino Fernandes; e para o conselho fiscal, os srs: Albino Pinto de Miranda, presidente; secretario, Luiz Gonçalves Moreira; vogaes effectivos, João Pereira Pinheiro, Manuel de Lemos, João Maria dos Santos, Antonio de Deus Marques; vogaes-substitutos, Antonio de Sousa, José Pinheiro Nobre, Joaquim Teixeira da Costa, Thomaz Vicente Ferreira.

Foi agora publicada no *Diario* a approvação já dada aos estatutos da «Associação de classe dos proprietarios e marnoteiros de marinhas de sal na ria de Aveiro».

Obrigações municipaes.—Como haviamos dito, procedeu-se em sessão municipal de ante-hontem ao sorteio de quatro obrigações municipaes do «Mercado Manuel Firmino», recahindo a sorte nas de n.os 192, 229, 335 e 372, pertencentes: as 2 primeiras ao sr. Manuel Antonio de Miranda, e as outras aos srs. José Lopes do Casal Moreira e Antonio Luiz de Sousa.

Mercados.—N'esta semana tivémos os dos *Doze*, na Palhaça; dos *Treze*, na Ermida; dos *Quinze*, em Santo Amaro, Estarreja; dos *Dezeseis*, em Espinho; e hoje e ámanhã devem effectuar-se os dos *Dezesete*, no Outeirinho, e dos *Desoito*, em Cezar, Azemeis.

Obras publicas. — Vae ser submettido a despacho do sr. ministro das obras publicas a portaria que approva o termo de adjudicação da empreitada da execução de terraplanagens e obras de arte do lanço da estrada de Cabeções á estrada real 40, no nosso districto.

A direcção de obras publicas de Aveiro solicitou auctorisação para realisar a arrematação da empreitada da grande reparação do ramal da Feira a Espinho, na secretaria da administração do mesmo concelho.

Mudança.—Participam-nos os conhecidos fabricantes portuenses de guardasoes, srs. Pedroso & Costa Junior, concorrentes á nossa «Feira-de-março», que pelo grande desenvolvimento que tomou ultimamente a sua casa, tiveram de mudar o seu estabelecimento para a rua de Cedofeita, n.º 117 a 121, o que por esta forma ficam sabendo os seus freguezes.

Que o estabelecimento continue a prosperar, são os nossos desejos.

Junta dos repartidores.—A camara municipal nomeou na sua sessão de ante-hontem para vogaes effectivos da junta de repartidores, que tem de funccionar no anno proximo, os srs. dr. Alvaro de Moraes Ferreira, Alberto Pinheiro Chaves, Antonio Maria Ferreira, José Maria Sarabando e Joaquim Coelho da Silva.

Arrematações.—Perante a camara municipal, fizeram-se hontem as arrematações dos generos e artigos de vestuario a fornecer no anno proximo para o «Asylo-escola-districtal»; e parte das que ficaram do dia 12, dos reaes municipaes.

Aquella teve baixa sobre os preços do anno corrente, e estas subiram a quantia de 293$600 reis, com excepção dos reaes da cidade, que produziram a menos, mesmo incluindo o saldo das freguezias de Arada e Esgueira, que havia attingido uma cifra rasoavel e que no anno passado andaram juntos, a quantia de 897$900 reis. Ha, porém, a fazer ainda a arrematação do petroleo, lenha, etc., que n'este anno fazia parte d'aquelle grupo, e cuja importancia terá de abater-se n'aquella quantia, sendo assim menor a differença.

Curiosidades. — Da *Hygiene d'Aveiro:*

A superficie do solo d'Aveiro—A via publica—A habitação:—A habitação do homem e dos outros animaes sobre a superficie da terra representa uma ameaça de contaminação do solo por materias organicas, que, depositadas na sua superficie, o vão atravessando lentamente.

Quanto mais soluveis, mais facilmente são absorvidas pelo solo estas substancias, e quando insoluveis vão-n'o atravessando divididas em particulas tenuissimas, suspensas na agua, substancia indispensavel á absorpção.

O solo recebe uma quantidade enorme de materia organica proveniente dos cadaveres de animaes e vegetaes, das excreções dos primeiros, ect., creando-se um meio desfavoravel á vida do homem pela putrefacção de todas aquellas substancias, quando o solo se encontra privado das condições necessarias para exercer o seu papel como factor importantissimo da salubridade d'uma região.

O desapparecimento mais ou menos rapido da materia organica, pela transformação d'esta em elementos não nocivos ao homem, é devido á acção de certos microbios saprophytas, que vivem nas primeiras camadas do solo, sendo portanto muito uteis á vida do homem, porque ,transformando a materia organica em substancias mineraes, tornam-a capaz de ser absorvida pelos vegetaes, completando assim a circulação da materia.

La terre est quelque chose de vivant; disse Berthelot.

A destruição da materia organica faz-se essencialmente por oxidação, nas dependencias do oxigenio do ar e sob a influencia d'uma serie de fermentos distinctos, que transformam o carbono em acido carbonico, o azoto em ammoniaco, o ammoniaco em acido azotoso e depois em acido azotico; a combinação d'estes acidos com bases salificaveis dá os azotitos e os azotatos, ultimo termo das regressões da substancia azotada, por intermedio das quaes a materia organica morta e putrescivel se mineralisa, tornando-se imputrescivel e propria a ser absorvida pelos vegetaes, retomando logar nos tecidos vivos. (Arnould).

(Prosegue).

Promoções.—Foram promovidos: a 1.º aspirante telegrapho-postal, o sr. Antonio Gonçalves Rosa; e a 2.ª a sr.ª D. Amelia Corrêa, esposa do digno chefe dos serviços na estação telegrapho-postal d'esta cidade, sr. Ernesto Levy. Felicitamol-os.

Alterações de horarios.—Do ministerio do reino baixou uma circular para o governo civil recommendando que, por parte das auctoridades administrativas, se não requisite alteração do horario de qualquer estação telegraphica, sem que se indique o motivo d'essa requisição, e tornando responsaveis pelas respectivas despezas as auctoridades que procederem em contrario, quando os motivos declarados não sejam evidentemente de reconhecida conveniencia publica.

Sob os cyprestes

Falleceu aqui, na madrugada de quinta-feira, o sr. Casimiro J. Amado, chefe de policia civil n'este districto e ex-administrador do concelho de Ilhavo e de Sever do Vouga.

Como vivia só, na rua da Arrochela, foi encontrado morto no leito quando n'aquelle dia ia um guarda civil chamal-o.

Paz á sua alma.

Tambem falleceu em Coimbra o sr. José Maria de Sousa, sogro do sr. Gonzalez Bobela, digno commandante do D. r. r. n.º 24, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Falleceu tambem em Elvas o sr. Antonio Nunes, que por largos tempos foi fornecedor de forragens do extincto regimento de cavallaria 10-7. O seu funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar as mais elevadas classes da sociedade. O finado foi veriador e exerceu outros cargos importantes n'aquella cidade.

A reforma d'instrucção

O sr. Sousa e Mello, applicado alumno do lyceu de Coimbra, que tomou a iniciativa do movimento academico que em torno e a favor da nova reforma da instrucção ahi vae no paiz, acaba de dirigir a seguinte representação aos poderes publicos, que, a attendêl-a, deferirão uma verdadeira e instante necessidade:

Parecerá a principio uma ousadia eu dirigir-me a v. ex.ª no intuito de lhe fazer uma petição, que deveria ser feita por todos os lyceus do paiz, se n'esses estabelecimentos houvesse ainda uma rasgada iniciativa por parte dos alumnos, aos quaes provavelmente interessará sempre uma ou outra medida benefica, que lhes promova não só uma simplificação sensivel de trabalho, mas tambem os anime a proseguirem em tudo aquillo que for de justiça, de verdade e de humanitario. Infelizmente a geração d'hoje não é a d'hontem. Nos nossos lyceus a vida academica, que na sua essencia devia ser uma vida de ideaes nobres, de convicções e de esperanças, está convertida n'um authomatismo grosseiro, onde o estudante, agarrado ainda á theoria rotineira do *magister dixit* representa o papel d'um recipiente de parcellas de sciencia acotovelada, e nada mais. D'aqui facilmente se conclue, que o fim concreto e mais positivo d'esse regulamento de 95, todo enxertado e cheio de tombas, é apenas o atrophiamento lento e insensivel de intelligencias, que ás vezes poderiam dar muito, e de talentos, que ainda em flôr, são cortados cerceis com o podão grosseiro d'um regulamento despotico e anti-social.

Por todos esses lyceus fóra, um vento jesuitico varreu todas essas crenças firmes e robustas, que as academias antigas nos legaram.

A união é postiça, porque a solidariedade não passa d'um simples pretexto; por ultimo qualquer questão de bem geral é por via de regra votada ao ostracismo e desdem, por todos aquelles a quem mesmo o interesse poderia attingir. E porquê?

A rasão é muito simples: é porque esses rapazes, que frequentam os lyceus, estão n'um tal estado de *surmenage intellectual* declarada, e ao mesmo tempo, n'uma tal crise de differentismo, que já não teem um pensamento livre e uma vontade independente, mesmo para aquillo que os deva interessar, justamente por andarem vergados a uma pressão subjectiva, que não percebem e que a meu ver constitue toda a essencia da reforma de 95.

O estudante que devia unir-se aos seus camaradas ,coadjuvando-os no que podesse, que devia mesmo envolver-se em questões que, longe de serem intempestivas, banaes, ás vezes encerram o seu futuro e o dos outros, esses mantem-se completamente indifferente a tudo, e a resposta é em toda a parte a mesma: *Mas vocês para que andam com isso? não vem nada.* Que triste resposta, sr. ministro do reino! Caracterisando quem a pronunciou, é symptomatica e desanimadora

Revolta a consciencia o facto de vermos os proprios interessados sem animo e coragem sufficientes para pedir o que é de lei e de justiça quando muitas vezes seriam attendidos se o fizessem. E quando se exige o que é da lei e de justiça deve-se ser attendido.

Sr. ministro do reino: o meu fim é antes de mais nada pedir-lhe, na minha qualidade de estudante do 6.º anno do lyceu de Coimbra e interpretando mesmo a vontade latente de todos os lyceus do reino, para que a reforma de instrucção secundaria seja posta em vigor ainda este anno lectivo, visto essa reforma trazer vantagens não só para os alumnos de todos os cursos mas tambem para os respectivos professores. E, se muitos, talvez a maior parte, querem a reforma, é unicamente por causa da bifurcação no 6.º e 7.º anno que, além de ser justa é humanitaria. Em todos os lyceus do reito ha vontade de se fazer uma petição n'esse sentido a v. ex.ª, mas como disse, apenas vontade latente. Eu, no lyceu de Coimbra, fui um dos da ideia, mas, até agora e, depois talvez de meia duzia de reuniões, ninguem se atreve a ir ahi, porque ha sempre a cada passo divergencias frivolas e discussões de feição pueril. E' possivel que v. ex.ª receba ainda antes de ferias uma representação geral dos lyceus do reino no que ando a trabalhar activamente.

Se essa representação se conseguir, o que aliás me parece difficil justamente por falta de cohesão moral, porque vontade existe de sobra, o pedido apurado no meio de tanta discussão, que por cá houve, é mais ou memos o que eu já formulei.

Porem, se se dar a hypothese de a reforma ainda poder vir ainda este anno lectivo, quasi todos os alumnos dos 6.º e 7.º annos dos lyceus do reino desejam a eliminação das cadeiras d'esses annos, que não tenham ligação com os cursos a que se destinam, querendo comtudo a possibilidade de fazer o curso completo.

Esta disposição é de grande alcance e estou convicto de que se o sr. ministro do reino a pozer em vigor, praticará uma obra d'um alto interesse pedagogico e humanitario. O pedido que eu faço não é mais do que a traducção da vontade de todos os academicos, dos paes e mesmo de muitos professores.

V. ex.ª procederá como fôr de justiça, e eu, ou por outra, nós todos ficaremos gratos ao nobre governo progressista, se elle pozer em vigor a novissima reforma de instrucção secundaria, ainda este anno lectivo, visto a experiencia ter patenteado d'uma maneira bastante sensivel, os altos inconvenientes do actual regimen.

Coimbra 13—XII—04.

Sousa e Mello.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Albergaria-a-velha, 8.

A chuva promette não nos deixar tão cedo. Caindo de noite e de dia em grande abundancia, tem porisso enchido muitissimo os rios Vouga e Caima, causando grandes prejuizos nos campos proximos. Na ponte de Pecegueiro causou extraordinarios males aos conhecidos Martins, d'alli, levando-lhes pela agua abaixo umas oito mil travessas, que eram destinadas ao caminho de ferro. Informam-nos de que a maior parte d'ellas foram parar á ponte la Fontinha e Alquerubim, occupando uns 20 metros de distancia, tendo andado um grande n.º de homens á procura d'ellas, com auctorisação dos srs. Martins, pagando-as a 60 e 70 reis cada uma.

Ainda não foi capturado o João Antonio, de Fradellos, freguezia de Branca, que no ultimo domingo, alli na baixa da Senhora do Soccorro, tentou violar a filha do moleiro João Dias Malavado.

As auctoridades foram já por duas vezes á fabrica do Carvalhal, onde era empregado, para effectuar a prisão, não o conseguindo por elle ter fugido da freguezia.

D'aqui foram assistir aos importantes festejos d'Aveiro, em honra do sr. conselheiro José Luciano de Castro, o sr. Bernardino M. d'Albuquerque, representando a camara, e varios outros cavalheiros.

Morreu hontem em Valle-maior a sr.ª Maria Jacintho, esposa do sr. José Moita, d'lli.

Almada, 15.

Por motivo do anniversario natalicio do nobre presidente do conselho e honrado estadista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem o n.º de 4.ª feira ultima o *Campeão* fez tão solemne consagração, os membros do centro progressista d'esta villa tiveram a gentilissima lembrança de enviar-lhe uma mensagem de felicitações. Essa mensagem foi entregue a sua ex.ª impressa em magnifico papel e collocada n'uma soberba moldura dourada.

No alto d'ella lê-se a data de *14 de dezembro de mil nove centos e quatro.* Depois vêem-se os retratos dos membros da commissão executiva do centro progressista d'Almada, ao meio dos quaes, e ao cimo, está o retrato, em ponto maior, do sr. José Luciano de Castro.

Aviz, 15.

O centro progressista de Aviz enviou telegramma ao sr. conselhelheiro José Luciano de Castro, nobre presidente e chefe do partido progressista, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio. O n.º commemorativo do *Campeão* foi aqui muito apreciado.

Barcellos, 15.

Foi hontem aqui assignado o auto da nova rua Conselheiro José Luciano de Castro, justa homenagem da camara municipal ao venerando estadista, nosso honrado chefe.

Cintra, 15.

A fim de cumprimentar o seu illustre e nobre chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, pelo seu anniversario natalicio, foi hontem a sua casa a commissão executiva do Centro progressista de Cintra e bem assim o presidente da assembléa geral, sr. commendador Manuel Joaquim de Oliveira.

A camara municipal, reunida em sessão ordinaria, tambem expediu um telegramma de felicitação ao nobre presidente do conselho, e deliberou exarar na acta um voto de congratulação

Em frente do edificio dos Paços do concelho foram queimadas, ao meio dia de hontem, muitas girandolas de foguetes.

Coimbra, 15.

Foi exonerado o reitor do lyceu de Coimbra, dr. Luiz Viegas, sendo nomeado para o substituir o dr. Garcia de Vasconcellos que tomará posse amanhã.

O alumno da 6.ª classe do lyceu sr. Sousa e Mello, publicou hontem uma carta aberta ao sr. ministro do reino pedindo em nome dos lyceus de todo o reino para ser posta ainda este anno lectivo em vigor a nova reforma da instrucção secundaria, ou então eliminar as cadeiras que não tenham ligação com os cursos a que se destinam os alumnos do 6.º e 7.º annos. Envio um exemplar para publicar-querendo.

Foi imponentissimo o sarau realisado no theatro «Principe-real», em beneficio do cofre da sympathica «Associação academica.»

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral, Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500.
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Os seus promotores devem sentir-se satisfeitos pelo bom exito com que viram coroados os seus perseverantes esforços.

Foram d'aqui enviados muitas felicitações ao nobre presidente do conselho de ministros pelo seu anniversario natalicio.

O tempo e a agricultura

O tempo modificou-se um pouco. Hontem e hoje, dois lindos dias de sol, soprando sem violencia uma leve aragem. A temperatura é magnifica, sem excessos de calor ou frio.

O que dizem de fóra.

De *Alpiarça*.—Terminou a apanha da azeitona, sendo a colheita mais do que regular. O preço do azeite regula de 2$400 a 2$600 rs. os 20 litros.

De *Azambuja*.—As novas searas de trigo e os favaes, apresentam um aspecto maravilhoso e dão esperanças d'um anno prospero.

Do *Cartaxo*.—Devido á falta de transacções de vinhos, pois está a ultima colheita por vender, estão paralysados todos os ramos de commercio n'esta villa.

De *Elvas*.—Já está em actividade a apanha da azeitona e alguns lagares já estão a moel a. O azeite velho teem baixado muito de preço.

De *Extremoz*.—Trata-se da colheita da azeitona, que está muito sã e dá boas fundas. O preço do azeite tem regulado por 1$200 a 1$300 o decalitro. O da carne de porco por 4$200 os 15 kilos, o que é carissimo.

De *Maceira (Leiria)*.—Os viticultores d'esta região estão animadissimos pela procura que teem tido os seus vinhos.

O "Campeão,, litterario & scientifico

FLORES DE MAIO

Conclusão

A um canto da floreira, mesmo junto do Neptuno, alli onde as filigranas de crystal, cor de esmeralda, cor de topasio, cor de ouro se enlaçavam e morriam n'uma laçaria maravilhosa, uma grinalda de rosinhas brancas, palpitantes e frescas, levantava-se, bipartia-se em dois arcos floridos, nevados gentis que ao deante se uniam e acabavam depois n'um turbilhão de botões vagos, pequeninos, frouxos, indistinctos e multiplicados n'uma cor deleitosa, n'uma cor de sonho vaga e triste e extinca como uma *via-lactea* em miniatura.

Uma dahlia enorme, purpurea, bizarra fluctuava ao meio, beijada, acariciada pelo sol poente...

A janella estava aberta, a dahlia olhava o sol n'uma tremura, com os seus pistillos de oiro; as suas petalas fanavam-se, emmurcheciam já; os zephiros tinham-n'as esmaltado, polvilhado de um pollen fecundante e agora moribundo o seu bojo enorme, a fluctuar, lembrava ainda um nucleo forte, um coração de mãe que se desentranhasse em bençãos.

Aos lados as rosas, os cravos abriam-se, multiplicavam-se sem cessar n'um perfume de volupia; e as madresilvas, os nenuphares, os malmequeres surgindo, entremostrando as frontes mimosas, de olhos scismadores, circundavam, afestoavam, engrinaldavam a floreira com as suas corôas nevadas e bemditas cor do linho, cor de mel, cor do sol...

Depois, d'esse nucleo unido e gentil, partiam irradiavam ainda dispersos os lyrios, os suspiros, a branca flor do romantismo, os myosotis com a sua lenda de amor tão triste e tocante, os brincos, a alfazema, a baunilha, as rosas chá, as folhas de era seculares contando as feridas, as agonias das ruinas, dizendo uma saudade do passado...

A floreira estava agora replecta.

As tres meninas vieram então, correndo, do jardim e rindo entrelaçaram-se as mãos.

Chamavam-lhes ás tres irmãs, as tres graças.

Judith, a morena de quinze annos, de olhos estonteadores e riso divino recortado n'um pedaço do ceu, era a mais velha.

Carmen nascera duas primaveras depois de Judith.

Era muito loira e mimosa, debil, partida na cintura como um junco que o vento dobra e ridente, scintillante com reflexos de estrellas.

Quando ella fallava, quando ria circumdava-a uma aureola, uma claridade de sonho como se um poeta a phantasiasse por madrugadas de abril.

Eugenia tinha dez annos apenas.

Era uma creança de olhar tranquillo e innocente, muito gentil, muito pallida, d'essa pallidez magestosa e linda das açucenas, dos sonhos e do luar.

Tres irmãs, accrescentavam, revolviam, multiplicavam as flores, as grinaldas, as capellas, os botões mimosos.

Iam agora devagar, brandamente, refundindo, renovando as nobres flores já murchas, já queimadas do sol.

Corriam ao desafio entoando uma canção ligeira: as brisas da tarde beijava-as, brincava-lhes nos cabellos esparsos e ellas, afogueadas e risonhas, transportavam agora do jardim em montões, em avalanches soberbas os cravos, os botões de rosa, os lyrios, os jasmins, as violetas, as grinaldas de malmequeres alvinitentes...

A pobre dahlia soberba e emmurchecida foi arrancada, atirada como um despojo inutitil e, já sem petalas e sem vida, pisada na alcatifa cor de fogo.

A tarde descia.

Ao longe ouviram-se as Trindades morrer no valle...

Então, muito perto, na alameda agitada da brisa, um rouxinol abriu a sua garganta de ouro.

Ellas pararam, detiveram-se um momento com o coração a tremer, agitar-se n'um anceio desconhecido, talvez por ouvirem aquella endeixa apaixonada e divina, talvez por sonharem n'um amor celeste, talvez por acariciarem o vôo de uma esperança azul.

Depois Carmen e Judith foram-se lentamente, absortas, enlaçadas, cingidas ainda no ultimo rubor da tarde, e pela escadaria de marmore rôxo, convulcionadas, tomadas de uma melancholia estranha, desceram ao jardim emquanto as rosas desabrochavam e Eugenia, a pequenita de olhar tranquillo, se ficava docemente, sorrindo, esquecida, a colher os botões de ouro mais mimosos e a desfolhar os malmequeres, a um e um, devagar...

CHAGAS FRANCO.

Jornal de fóra

Russia e Japão.—O *Ruskoiè-slovo* insere um despacho do seu correspondente no theatro da guerra, ácerca da calma notada sobre as posições do centro, nas margens do Sha-ho, que se explica perfeitamente pela circumstancia dos 2 adversarios terem attingido uma extraordinaria perfeição nos seus meios defensivos: «Só um insensato, diz, se poderia arriscar a fazer a travessia do estreito traço de terreno que nos separa, affrontando as covas de lobo, as barreiras de ferro farpado e todas as outras defezas accessorias. Por toda a parte se cavaram *tocas* cobertas por tectos, creando-se d'esta maneira uma pequena cidade subterranea. E os soldados divertem-se immenso n'esses *covis*. De tarde, quando se accendem as fogueiras nos entrincheiramentos, erguendo-se por cima um tenue clarão, ouvem-se canticos em todos os *covis*, o que não deixa de ser pittoresco. E parece-me que nunca quaesquer inimigos se encontraram frente a frente sobre uma tão longa linha, que se estende desde Laoyan e Khemkhé até Sinmintin. N'estas condições, toda a tentativa de movimento torneante se torna impossivel.

E eis o motivo porque tudo se reduz a escaramuças sem importancia nos postos-avançados, geralmente constituidos por destacamentos de voluntarios dos guardas-fronteiriços. Alongamos a nossa linha de leste, conformando-nos com as manobras dos japonezes, que não mais podem contar em não nos encontrar dispostos e promptos para tudo. Tropas aguerridas incommodam o inimigo por toda a parte, tendo nós aprendido o systema japonez de nunca deixar em descanço o adversario.»

Coisas diversas.—Não bastavam os *trusts* do petroleo, da navegação, do aço, do mercurio, do...diacho; faltava o dos jornaes, que mr. Pearson, na Inglaterra, parece querer realisar com a acquisição do *Standard*.

Mr. Pearson dirige presentemente 5 jornaes londrinos, 2 de Birmingham, 2 de Newcastle e 1 de Leicester. Teme-se que a juncção de todos estes jornaes constitua, n'um dado momento, uma arma poderosa, ao serviço de interesses economicos e financeiros, e crê-se geralmente que este nucleo de *trusts* de nova especie venha a açambarcar dentro em pouco as mais importantes unidades da imprensa britannica.

Entre o pretenso activo de mistress Lydia Chadwick, a «Humbert-yankee», descobriram-se 2 outras lettras assignadas por Andrew Carnegie, sendo uma de 50 mil libras e outra de 100 mil. Mister Andrew Carnegie, interrogado de novo, declarou da maneira mais cathegorica que as assignaturas são falsas, pois nunca conheceu a tal dama Chadwick. E a justiça não tardará a envolver-se no negocio, pois foi-lhe apresentada uma queixa contra a direcção do «Citzen's bank», a qual arruinou os depositantes fazendo figurar no activo do banco os falsos valores de mistress Chadwick. Esta, por emquanto, continua em plena liberdade.

Todos nós admiramos os caprichosos desenhos e as delicadas côres dos leques japonezes; mas poucos sabem que cada um d'elles tem a sua historia e a sua significação especial. Assim, os rios e as montanhas pintados n'esses leques, representam paisagens authenticas; as figuras são personagens historicos ou typos da poesia japoneza. A montanha caracteristica de quasi todos é o Frusiyama, monte sagrado do Japão.

As flôres e os animaes teem sempre o seu symbolismo. Um bando de cegonhas, voando, por exemplo, indica desejos de felicidade e de longa vida para a pessoa a quem o leque se offerece; e em troca, uma teia de aranha significa tristeza ou luto. Todos os acontecimentos politicos do Japão teem sido pintados em leques, e em certos casos as auctoridades teem apprehendido alguns cujos desenhos se podiam considerar como sediciosos.

Em resumo: se se pudesse juntar uma serie completa de leques japonezes, antigos e modernos, por ordem chronologica, ter-se-hia o mais interessante documento para a historia do Japão.

Não se morre com a tuberculose, e até parece que é ella um meio de conservação. E estas affirmações tão consoladoras, comprovam-se na pessôa de um pensionista do hospicio de Ivry, João Sardou. Entrou elle no referido hospicio ha 43 annos, apesar de ter então a edade de 57, declarando n'essa epoca os medicos que o homem era um tuberculoso e que poucos mezes teria de vida. Ora no dia 23 do corrente mez de dezembro, Sardou celebrará o centenario do seu nascimento, sendo-lhe offerecido um grande banquete em que, naturalmente, o recalcitrante enfermo desempenhará o papel de decano.

A semana passada, na sala de leilões Clinstre, realisou-se, perante o publico parisiense, a venda do tragico espolio da rainha Draga, a infeliz esposa do não menos desgraçado Alexandre I, rei da Servia, assassinados no palacio do Konak, na terrivel noite de 10 para 11 de junho de 1903. Havia n'esse salão uma multidão elegante e mundana, attrahida pela violenta curiosidade que sempre excitam as reliquias historicas, quando ainda manchadas pelo sangue dos seus reaes possuidores. Mas os preços não se elevaram muito. O bello diadema em brilhantes, que Draga estreiou no dia do seu casamento, foi comprado por 30:500 francos. O bracelete de brilhantes, esmeraldas e diamantes, enviado pelo czar a Draga como presente de nupcias, por 12:000 francos.

Appareceram, em seguida, as insignias da «Ordem do sul da Persia»: estrella e placa de diamantes, offerecidas a Draga pelo Shah da Persia, quando, em 1900, visitou Belgrado, e as quaes constituiam uma verdadeira raridade, porque se trata de uma ordem exclusivamente reservada a soberanos reinantes e de que só existem na Europa 3 exemplares, pertencentes á imperatriz da Allemanha, á Czarina e á rainha Margarida da Italia. Pois essas insignias foram adjudicadas por 2:875 francos!

O sultão da Turquia tinha-a tambem condecorado com a ordem do Nischnani-Shefkat: estrella de oiro esmaltada a pontas e raios de brilhantes. Esse magnifico objecto foi vendido por 3:750 francos. E um par de brincos, especimen curioso de joalheria servia, ornados com diamantes e perolas finas, não deu mais de 1:750 francos.

Todos estes differentes lotes foram adquiridos por adelos que, sem duvida, os vão levar por esse mundo fóra, afim de tirarem d'elles o maximo proveito; e talvez alguns venham ainda, por ultimo, a guarnecer algum museu nacional.

Restavam ainda 2 recordações de Draga: o seu vestido nupcial, em setim marfim guarnecido a rendas de Bruges, e a sua *toilette* de grande gala da côrte, original do seculo XIV, comprehendendo um vestido de velludo purpura, bordado a fio de oiro e prata, ostentando as armas da Servia; duas saias de baixo, de seda; uma thiara de oiro incrustada a rubis, turquezas e diamantes; um véo de seda, bordado a oiro, e um cinto de velludo ornado a pedrarias. O vestido de nupcias da infeliz Draga foi adjudicado por 75 francos e a *toilette* de gala por 6:750 francos, ambos estes lotes comprados, d'esta vez, por conta de uma personalidade servia que, actualmente, se conserva anonyma e que talvez queira conservar esses despojos reaes para, um dia, fazer qualquer terrivel brincadeira ao actual rei da Servia.

Ao todo, a venda dos objectos pertencentes á rainha Draga produziu para os herdeiros a quantia de 58:375 francos.

E tal foi o epilogo mercantil do horroroso drama do Konak!

Pela imprensa

O nosso presado collega viannense *Aurora do Lima*, completou o seu 50.º anno de existencia.

Felicitamol-o cordealmente.

Mala do Norte

PORTO, 16—12—1904.

Em toda a nossa costa, até ao Minho, o mar esteve hontem furioso.

N'um dado momento avistou-se, de Mattosinhos, uma grande frota, ao longe, de pequenos barcos de pesca. Os pescadores affluiram á praia, invocando o auxilio de Deus para o salvamento das vidas que vinham a bordo.

Eram uns 200 barcos de pesca de varias localidades, Mattosinhos, Ancora, Villa-do-conde, Povoa, Espozende e muitos de Galliza, que, batidos pelo vento e pelas vagas, vieram parar aqui.

Poderam, felizmente, ganhar o porto de Leixões, onde entraram. Imponentissima foi a sua entrada, presenceado por muitas centenas de pessoas.

Por causa da agitação do mar, não entrou nem sahiu hontem embarcação alguma no rio Douro.

Chegou a esta cidade hospedando-se no grande hotel «Portuense», com sua familia, o sr. Adriano Augusto Veiga Rodrigues, delegado do procurador regio em Africa.

Reune no proximo domingo, 18 do corrente, a «União dos empregados do commercio do Porto.» Entre outros assumptos, será discutido o descanço dominical.

Vae melhor o trabalhador Joaquim Ferreira, que segunda-feira cahiu sobre um elevador, em Gaia.

Está hospedado no hotel «Francfort,» o sr. Alexandre Calheiros, filho do sr. conde da Covilhã.

Foi hontem mais uma vez á scena, no theatro *Aguia-d'ouro*, o drama «Rei-maldito,» que na epoca presente tem alcançado grande successo.

Tem amanhã, sabbado, n'este theatro a sua «premier», o drama «Conde de Monte-Christo.

Tem sido muito procurados os bilhetes para o espectaculo em honra do emprezario Figueirôa Junior, que deve ter logar na proxima segunda-feira, 19 do corrente.

S. R. S.

Archivo do "Campeão,,

O n.º 933 do *Occidente* abre a sua primeira pagina com um explendido retrato do rei Eduardo VII de Inglaterra; um outro magnifico do marquez de Soveral, ministro de Portugal em Londres; ensima a quarta pagina um bello instantaneo do seu correspondente artistico, da chegada de suas magestades el-rei e a rainha D. Amelia a Portsmout, atc., etc.

Almanach Illustrado da «Educação nacional».—E' um volume de 212 paginas, que além da parte litteraria, com contos, anedotas, etc., tem uma parte *pedagogica* indispensavel ao professorado. O professor é guiado d'esde a «Escola normal» até á aposentação. Contém além d'isso um illucidario de todos os mezes. Preço 120 réis, franco de porte. Pedidos á *Livraria editora* de José Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

ABIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55	Omnibns..	6,50
Correio....	5,21		
Mixto.....	9,0		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.	Mixto.....	1,47
Tramways..	4,46	»	4,55
Mixto.....	8,49	Expresso..	5,41
Expresso..	9,19	Correio....	10,1

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,44 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Recenseamento eleitoral

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da camara municipal do concelho d'Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento do disposto na lei eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo, se recebem na secretaria municipal, em todos os dias não santificados ou feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, os documentos enumerados nas disposições da citada lei, e que teem de servir de base á inscripção no recenseamento eleitoral, que ha de vigorar no anno de 1905-1906.

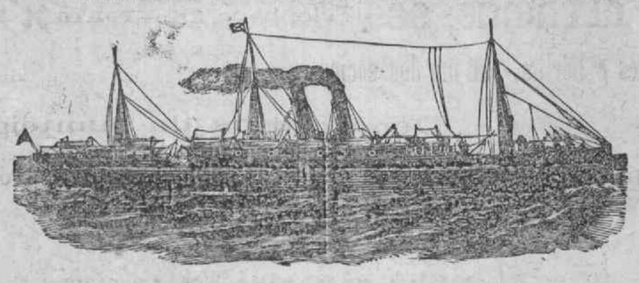
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, e outros de egual theor, que terão a devida publicidade.

Paços do concelho de Aveiro, 12 de dezembro de 1904.

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **19** de **DEZEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em **2** de **JANEIRO DE 1905**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comria nhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar s rm pre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre umbilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEYe & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **canteiros de granito e de pedra branca** para obras.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

Mangas de seda e chaminés em cristal e mica=FABRICA DO GAZ.

Retratos a crayon com ou sem moldura. Execução perfeita. Modicidade de preços. **Jeremias Lebre**, rua do Gravito, Aeiro. Rapidez e economia

---

PADARIA FERREIRA

AOS ARCOS

AVEIRO

N'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualid de.

ELITE AVEIRENSE

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—Aveiro

Tendo já recebido todos os artigos para a *Estação de inverno*, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade e agasalho para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestido, a 300, 360, 400, 450, 500 e 600 reis o metro. Cortes de vestido em pura lã a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebellines, cheviotes com forro para capas e casacos. Agasalhos de pelles e saias, grande novidade. Camisollas, corpetes e «cache-corsets» de lã. Camisollas de lã para homem e senhora. Sortido numeroso de meias, coturnos de lã e algodão para todos os preços. Colletes de espartilho desde 600 a 4$000 reis. Flanellas de algodão estampadas desde 180 a 320; francezas em côr e branco, grande sortido.

Chailes, lenços e «echarpes» de malha, calçado de agasalho em casimira, feltro e borracha, para homem senhora e creança. Cobertores de lã o que ha de mais fino. Luvas de pelica, camurça e malha, completo sortido Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos. Sombras de seda para homem e senhora. Velludos de seda e algodão, sedas, pellucias, gazes, «plissés,» rendas, «blondes,» tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade. O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes. Sabonete «IRENE», exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ANNUNCIO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO D'AVEIRO

1.ª Secção

Estrada districtal n.º 67 de Cabeçaes á E. R. n.º 40

Lanço de Sardoura á E. R. n.º 40

Empreitada de execução do pavimento e serventias entre perfis n.os 770 é 906

FAZ-SE publico que no 10 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Administração do concelho de Castello de Paiva e perante a commissão presidida pelo respectivo administrodor, se receberão propostas em cartas fechadas para a arrematação da empreitada de execução do pavimento e serventias entre perfis n.os 770 e 906, sendo a base de licitação:

Reis 1:494$810

O processo da arrematação, contendo as medições, desenhos, encargos e condições, estará patente na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro, na secretaria da Administração do concelho de Castello de Paiva e na secretaria da 1.ª secção em Sobrado de Paiva, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio na importancia de 37$370 reis, são passadas na secretaria da 1.ª secção até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Sobrado de Paiva, 15 de dezembro de 1904,

O Conductor chefe da 1.ª secção,

Augusto da Maia Romão.

PALHA DE TRIGO EM FARDOS

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de Portugal, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

BOM PIANO

VENDE-SE um piano, de auctor afamado, em muito bom estado de conservação.

N'esta redacção se dão mais informações.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

PREMIOS—1 de 150:000$000; 1 de 30:000$000, 1 de 10:000$000; 1 de 4:000$000; 1 de 2:000$000; 2 de 1:000$000; 10 de 400$000; 10 de 300$000; 80 de 200$000; 538 de 120$000; 2 approximações ao premio maior a reis 750$000; 2 ditas ao segundo dito a 420$000; 2 ditas ao terceiro dito a 300$000; 9 ditas á dezena do premio maior a 150$000; 9 ditas á dezena do segundo dito a 150$000; 9 ditas á dezena do terceiro dito a 140$000; 71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a 140$000.

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigessimos, Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000; meios, quartos, quintos, decimos e vigessimos. Fracções de 2$100, 1$600, 1$050; 540, 330, 220, 110 e 60 reis, Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 reis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio. Descontos para os revendedores.

Dirigir ao cambista—**JOSÈ RODRIGUES TESTA**

74—RUA DO ARSENAL—78

136—RUA DOS CAPELLISTAS, 401—LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 52 A 54—RUA MENDES LEITE, 1 A 5

(Em frente á Caixa-economica)

Aveiro

A este estabelecimento, recentemente montado em magnificas condicções, chegou um bello sortido para a presente estação, escolhido com esmero nos primeiros armazens do paiz para vender por preços sem confronto e ao alcance de todos como são:

Lindos cortes de pura lã para tecidos desde 2$000 reis. Flanellas e amazonas de fantazia desde 400 reis. Casteletas de novidade para vestidos, pura lã, a 300 reis. Drap zibeline de grande novidade para casacos e capas. Flanellas d'algodão, sortido de alta novidade. Linda collecção de boás de pennas e pelles. Chapeus para senhora, ultimos modelos. Grande sortido de guardas lamas em feltro, setim e velludo desde 2$000 a 8$000 reis. Espartilhos, desde 800 a 3$000 reis. Cobertores de pura lã, desde 2$000 reis; Lindissimos chales de agasalho. Grandiosa collecção de casacos e capas para creança, toucas, sapatos, lenços, chales, echarpes, etc. Lindos cortes de casimira para fatos desde 2$700 reis! Extraordinario sortimento de camisolas, seroulas, meias, coturnos e luvas para agasalho.

Um saldo de meias e piugas d'algodão fino para creanças, desde 40 reis o par. Sapatos e botas de feltro para homem, senhora e creança. Sapatos e botas de borracha.

Coturnos d'Escocia para homem a 240 reis. Sedas, velludos, pellucias e passe-manarias, ultimas novidades.

Completo sortimento de todos os artigos de camisaria e gravataria. Lindissimos objectos para brindes.

Perfumarias e bijuterias.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto**, vulgo, **"Rebuçados milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio, 230 reis.

Chegou nova remessa de fininissimas mangas de seda para o bico Aveirense». FABRICA DO GAZ

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

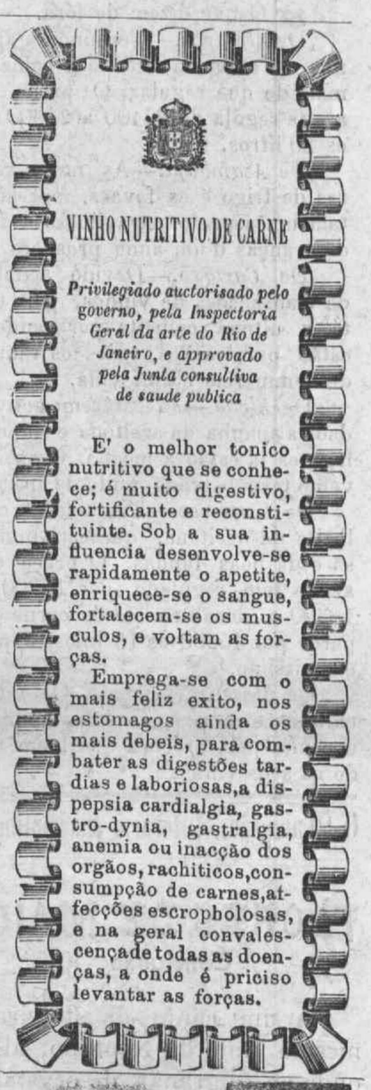
USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 %

Pharmacia Ribeiro



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e na geral convalescençade todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

SE

souberdes d'um asthmatico, prestar-lhe-heis um serviço grande apregoando-lhe o Remedio de Abyssinia Exibard em pó, cigarros, folhas para fumar como tabaco no cachimbo, o qual receitado pelos medicos todos e premiado com medalhas de ouro e de prata, allivia e cura cada anno milhares de doentes. Certidões numerosas.

H. Ferré, Blottiereet C.ie, 102, rue Richelieu, Paris. E em todas as pharmacias.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS